



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7 a 10** de outubro de 2014



RESUMO

Utilização Do Antibiógrama Para Verificação De Sensibilidade De Bactérias Causadoras De Mastite Subclínica Em Três Propriedades Leiteiras Na Região De Passo Fundo.

AUTOR PRINCIPAL:

Elias André Spada

E-MAIL:

eliasspada.vet@gmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Vansetto, M. M.; Guizzo, J. A.; Zanella, R.; Canto, J. I.; Rizzardi, L.; Salvador, A.; Salvador, O.; Rigo, A.; Michelon, P. R. P.; Bordignon, R.

ORIENTADOR:

João Ignácio do Canto

ÁREA:

Ciências Agrárias

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

5.05.02.00-0 Medicina Veterinária Preventiva

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A mastite subclínica está entre as doenças mais comuns em propriedades leiteiras causando grandes prejuízos, principalmente pela queda na produção de leite relacionada à lesão causada pelo agente infeccioso no epitélio secretor (CUNHA et al., 2008). A mastite bovina pode ser causada por vários agentes, como fungos, algas, leveduras, micoplasmas e bactérias, sendo estas as mais envolvidas. O uso de antibióticos ou quimioterápicos adequados é uma importante ferramenta para um tratamento eficiente, sendo que os produtos empregados devem ser escolhidos de forma criteriosa. O antibiógrama, um teste in vitro de sensibilidade de microrganismos frente a antimicrobianos, pode fornecer informações fundamentais para a escolha do produto a ser utilizado. Este estudo teve como objetivo avaliar através do antibiógrama, a sensibilidade de microrganismos isolados de amostras de leite, coletadas de vacas com mastite subclínica de três propriedades leiteiras na região de Passo Fundo.

METODOLOGIA:

Foram coletadas amostras de leite de 23 vacas de 03 diferentes rebanhos (A, B e C), que se apresentaram positivas para mastite subclínica no teste CMT (California Mastitis Test). Os tetos foram previamente higienizados com clorexidine 0,2% alcoólico, secos com papel toalha e desinfetados com álcool 70%, sendo utilizados os 3 primeiros jatos de leite para o teste CMT. A amostra de leite de cada vaca foi composta por uma parte de leite de cada quarto leiteiro acometido. As 23 amostras coletadas em frascos estéreis foram refrigeradas e enviadas ao Laboratório de Bacteriologia e Micologia do Hospital Veterinário da UPF, para cultura bacteriana e respectivo antibiógrama, onde foram testados os seguintes antibióticos: cefalotina, norfloxacin, tetraciclina, amoxicilina+ac. clavulônico, sulfa+trimetropim, ceftiofur, amoxicilina e neomicina. Gentamicina, cefalexina e penicilina G foram testadas em apenas seis do total das 23 amostras coletadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Um total de 23 amostras de leite oriundas de vacas com diagnóstico de mastites subclínicas nas três diferentes propriedades foram submetidas ao antibiograma para verificação de sensibilidade do agente causador às drogas antibióticas. O *S. aureus* foi o microorganismo mais prevalente nos casos diagnosticados de mastites subclínicas, sendo o único agente nas propriedades B e C, e isolado em 68,7% das amostras da propriedade A que ainda teve outros agentes identificados como *Bacillus circulans* (18,7%), *Bacillus cereus* e *Enterobacter agglomerans* (6,3% ambos). Dos antibióticos avaliados, apenas o ceftiofur, a sulfa + trimetopim e a gentamicina apresentaram 100% de eficiência. Com relação aos demais antibióticos testados, observou-se sensibilidade superior a 80% com a cefalexina, amoxicilina e mais de 90% com a cefalotina, a norfloxacin, a tetraciclina e a amoxicilina+ácido clavulônico. Por outro lado, verificou-se que 79,1% de amostras apresentaram sensibilidade intermediária ou resistência frente à neomicina, independente da propriedade de origem. Nenhum dos antibióticos testados apresentou uma resistência significativa, a não ser a penicilina G (50%) e a cefalexina (43,6%) que foram avaliadas frente a seis amostras de leite mastítico. Os dados obtidos, corroboram com outros estudos (SILVA et al., 2008; Costa et al., 2013), que verificaram grande variação nos perfis de resistência bacteriana frente a diferentes antimicrobianos. O conhecimento do padrão de resistência aos antimicrobianos pode ser fundamental para elaboração de estratégias de tratamento quando necessário (SABOUR et al., 2004). Por outro lado, segundo Smith (2010), o teste de sensibilidade in vitro apresenta baixa correlação com o sucesso do tratamento de mastite clínica e subclínica. Neste sentido, medidas de controle como utilização de pré e pós-dipping, higiene na ordenha e tratamento da vaca seca, são fundamentais no controle de mastites contagiosas, especialmente por *S. aureus* (COSER et al., 2012).

CONCLUSÃO:

Conclui-se que embora exista resistência, as bactérias identificadas foram sensíveis à grande parte dos antibióticos, sendo indicado o antibiograma na rotina da propriedade leiteira para identificação do antimicrobiano mais eficiente. O uso de pré, pós-dipping, higiene na ordenha e tratamento da vaca seca são fundamentais no controle das mastites.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COSER, S.M. Editora UFLA: Lavras, MG. Boletim Técnico - n.º 93 - p.1-30, 2012.

COSTA, M. G. et al. Arq. Inst. Biol, São Paulo v.80, n.3, p. 297-302, 2013.

CUNHA, R.P.L. et al. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., Belo Horizonte, v. 60, n. 1, Feb. 2008.

SABOUR, P.M. et al. J. Clin. Microbial., v.42, p.3449-3455,2004

SILVA, C. C. et al. Conhecimento Sem Fronteiras, X Enc. De Pós- grad., Nov. 2008.

SMITH, G.W. In: Nmc Annual Meeting Proceedings, Arlington: National Mastitis Council, 98-108, 2010.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador